



J. Rosa Nunes
Prof. Doutor

O “Governo Vai Nu”...

“O certo é que nos últimos onze meses consecutivos o número daqueles que nos visitaram tem vindo a diminuir, comparativamente com o período homólogo verificaram-se variações negativas com exceção do mês de março, que apresentou um pequeno valor positivo.”

...e só o povo é que consegue ver!

Parece que em tudo que a secretária regional dos transportes “mexeu”, durante este mandato no governo regional, ficou negativamente marcado com tendência para não resultar. São os casos, por exemplo, nos transportes aéreos, marítimos e terrestres. É uma confusão! Se outros tipos de transportes houvesse, mais situações negativas, de certeza, seriam acumuladas. Felizmente que ultrapassamos a época das carroças, senão nem as pobres animalíadas escapavam.

Fiquei bastante impressionado - para que não subsistam dúvidas “muito mal” - com uma notícia desta semana na comunicação social onde era referido ter o governo regional, ao que suponho por iniciativa de Berta Cabral, afirmado na comemoração do dia do turismo que iria lançar uma NOVA campanha de inverno no mercado português. Nova? Que imaginação...

A programação para o inverno IATA 2026/27, segundo consegui depreender, iniciou-se e decorre até ao último sábado de março de 2027. Por outro lado a próxima época IATA (NWQ27/28) começará oficialmente a 31 outubro do mesmo ano. Geralmente a programação, segundo apurei no que respeita à IATA, é feita com antecedência de anos. Onde se encaixa a afirmação de que o governo regional irá lançar uma “nova campanha de inverno”? Claro que só se for apenas em Portugal. Mas será isto suficiente considerando as duas companhias nacionais (TAP e SATA) como parceiras?

O turismo proveniente do território nacional durante anos representou a maior percentagem de visitantes nos Açores, encontrando-se a diminuir desde há alguns meses. Seria interessantíssimo que esclarecessem para que altura/ano será esta nova campanha e como será feita. Repetindo a monótona, por repetitiva, anual presença na BTL, principalmente para “mostrar” os governantes regionais, “comes e bebes” e as mesmas paisagens? Com ajuda do Turismo de Portugal que afirma ter havido “relaxe por parte do governo regional” na área do turismo regional?

Pretende-se colmatar a gravíssima crise e os terríveis efeitos económicos e financeiros negativos do turismo na Região, que se repercutem em diversos setores da atividade económica regional, como por exemplo na hotelaria, alojamento local, restauração, rent-a-car, atividades lúdicas ou demais prestações de serviços, comércio em geral e nos rendimentos familiares.

É fácil identificar como momento de viragem no turismo regional o que se passou com a companhia de “low cost” Ryanair, que permitia o acesso à Região de turistas com custos de passagens competitivos a qual deixou em março último de operar. Desde então têm sido sobremaneira numerosos os casos de instituições, empresas de diferentes setores e particulares que repetidamente, não só através da comunicação social, chamaram a atenção para o aspeto negativo da decisão e as inevitáveis e fáceis de prever repercussões no tecido económico-social e famílias.

A Região perdeu imenso, por mais que os responsáveis do governo regional, disparatadamente fossem anunciando que tudo seria colmatado através das operações aéreas da Sata e da TAP. O certo é que nem por sombras tal foi conseguido e permitiu-se que as referidas companhias, num ato monopolista/negativo para os açorianos, aumentassem o custo das viagens (desmesuradamente, sem qualquer manifestação governamental, com Bolieiro a afirmar, imaginem, que tal representa “falta de ética” das companhias) limitando a mobilidade, inclusive dos residentes. Qual a família açoriana com um agregado de quatro pessoas, por exemplo, dispõe de dois mil euros para “empatar” em passagens, passando por enormes burocracias para o reembolso ao fim de meses?

O certo é que nos últimos onze meses consecutivos o número daqueles que nos visitaram tem vindo a diminuir, comparativamente com o período homólogo verificaram-se variações negativas com exceção do mês de março, que apresentou um pequeno valor positivo. Segundo a câmara de comércio e indústria de Ponta Delgada, representante da economia regional, a estimativa de perdas atingirá milhões de euros, que consequentemente se refletirão na economia regional e no PIB.

Felizmente existe um dia mundial do turismo. Porquê? Porque Berta Cabral, secretária regional do turismo promoveu uma sessão comemorativa deste dia.

Claro que, como seria de esperar, longe dos holofotes e da massa crítica do mau (ia escrever “péssimo”, mas...) trabalho desempenhado, no que respeita as políticas que tem vindo a desenvolver(?) no contexto do turismo regional.

“Longe dos holofotes”, não porque não tivesse cobertura televisiva regional, mas em consequência de a reunião ter ocorrido num (bom) anfiteatro de tamanho significativo em que abundavam mais cadeiras vazias do que ocupadas (muitíssimo mais de metade, segundo as imagens televisivas).

Não está em causa a ilha Graciosa e seus habitantes, que aproveitaram muito bem a oportunidade para se promoverem. Está em causa, quanto a mim, a intenção do governo regional através da secretária regional do turismo, de fazer uma “comemoração sem contestações”.

Até prova em contrário, que aceitarei se for válida, esta decisão transmite a ideia de “fuga” da responsável do governo, implicando Bolieiro, perante os potenciais e verdadeiros conhecedores do “assunto”, que em número significativo e pelas manifestações públicas que se fazem sentir há muitos meses, são acérrimos críticos das suas políticas. Verdade incontestável e quase diária!

Desafio a secretária regional do turismo e Bolieiro a repetir uma sessão idêntica na ilha de S. Miguel. Identificaremos esse como o “dia da oportunidade para o turismo açoriano”.

Não servira como comemoração, pois nada há que leve a festejar - antes porém - mas para ouvir e tomar notas provenientes da numerosa massa crítica residente e trabalhando na área ou afins que efetivamente conhece melhor o assunto do que qualquer atual responsável político do governo. Assim terão a possibilidade não só de conhecer mas aprender, o que têm a fazer em futuro.

Promovam a reunião, tenho a certeza que Berta Cabral e Bolieiro terão “casa cheia” (passe a propaganda). Vamos a isso??? Creio que não, por ser demasiado arriscado em termos do modo como o tema “turismo” e a atuação do governo regional serão verdadeiramente avaliados.

Este governo regional necessita urgentemente de fazer uma reflexão introspectiva sobre o trabalho que desenvolveu, principalmente no presente mandato. Mas não só no setor do turismo!

Como exemplo lembrem o que se passou com a Visit Açores em que após nomeação de um responsável este desapareceu (parecia ser o “suprassumo” dos gestores da área do turismo com entrevista de imediato a nível nacional). Agora são mais três milhões de euros, para “desenvolver um plano de ações de promoção do destino turístico Açores”. Como o NOSSO dinheiro, que custa tanto a ganhar, se gasta de modo tão leviano. Não deveria já haver “plano(s) de ação(ões)” para o turismo?

Precisamos de quem saiba a sério de turismo, inclusive responsáveis governativos, senão retrocederemos e ficaremos cada vez mais pobres sobrecarregando o futuro dos descendentes.

As decisões políticas têm de ser bem ponderadas. Euforicamente, mas sem sentido de responsabilidade, com o dinheiro do PRR adquiriu-se, por 30 milhões, um navio de investigação, o Azores Ocean, o qual parece ser fundamental para a Região. “Parece” porque agora, nas palavras de Bolieiro, a Região anda à “caça” de parcerias para garantir o financiamento das operações, dadas as dificuldades da Okeanos e IMAR. Estamos novamente de chapéu de pedinte na mão!

A operacionalidade do navio de investigação são 18 mil euros/dia ou 6,6 milhões/ano, no mínimo. É a isto que Bolieiro chama uma decisão política devidamente planeada? Está de mal a... pior! Sem dúvida nenhuma este é e será caracterizado no futuro como o pior governo açoriano, de sempre!

Parece coisas de “novos ricos”! De que me serve comprar um Ferrari se não tenho dinheiro para a gasolina e manutenção? Talvez sirva de exemplo futuro para a “ambição desmesurada” na construção do novo hospital, o qual sendo necessário acarretará investimentos volumosos posteriores à execução da infraestrutura, para a correta operacionalidade e manutenção. Ou vão procurar, como Bolieiro está a fazer, encontrar parcerias à posterior? Não me admiraria!

Ponderação e planeamento atempado, que parece não existir, é urgente e fundamental no governo!!!